

Boletim Epidemiológico

Ano 18, nº 06, fevereiro de 2023

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 06 de 2023 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2022 e até Semana Epidemiológica (SE) 06 de 2023 (01/01/2023 a 11/02/2023), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2023, até a SE 06, foram notificados 5.485 casos suspeitos de dengue, dos quais 3.988 eram prováveis. Dos casos prováveis, 93,12% são residentes no DF (n=3.714). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) estão GO (258 casos), MG (9 casos), SP (3 casos), RJ (2 casos) e ES (1 caso).

Observa-se neste período, uma redução de 43,1% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registrados 6.530 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

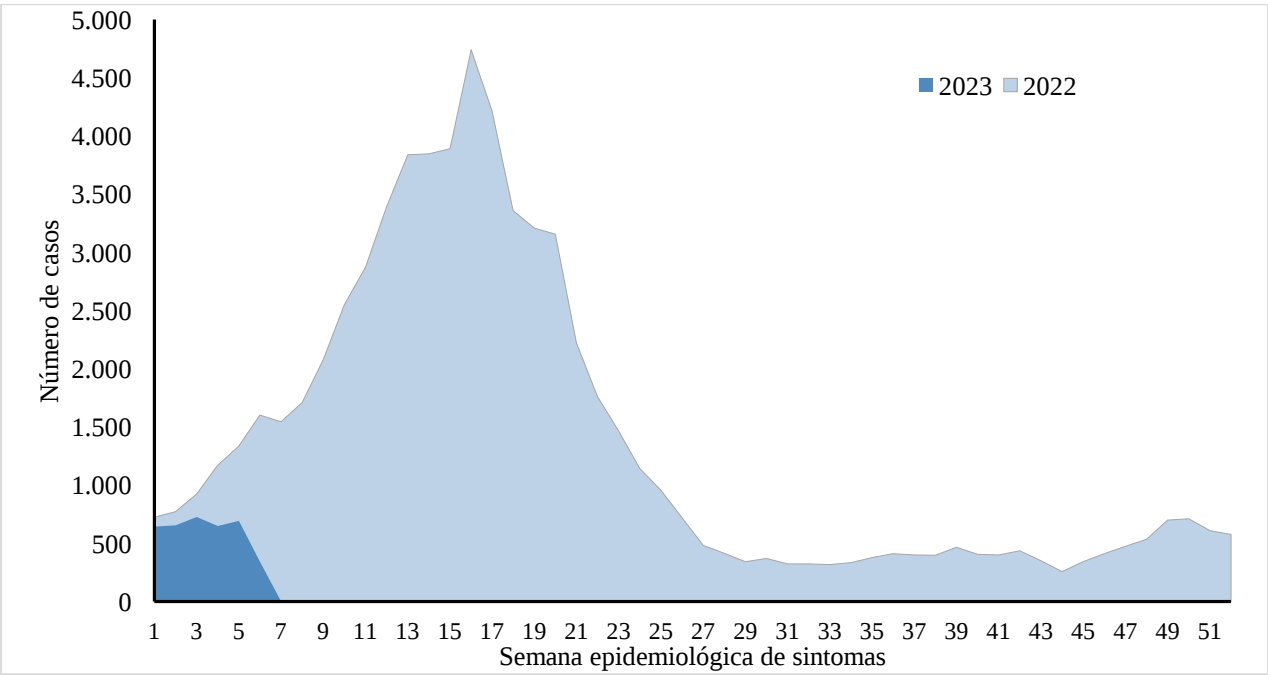
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 06.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2023
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	
Notificados	7.747	5.151	-33,5	444	334	-24,8	5.485
Prováveis	6.530	3.714	-43,1	405	274	-32,3	3.988

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2023, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2022 e até a SE 06 de 2023.

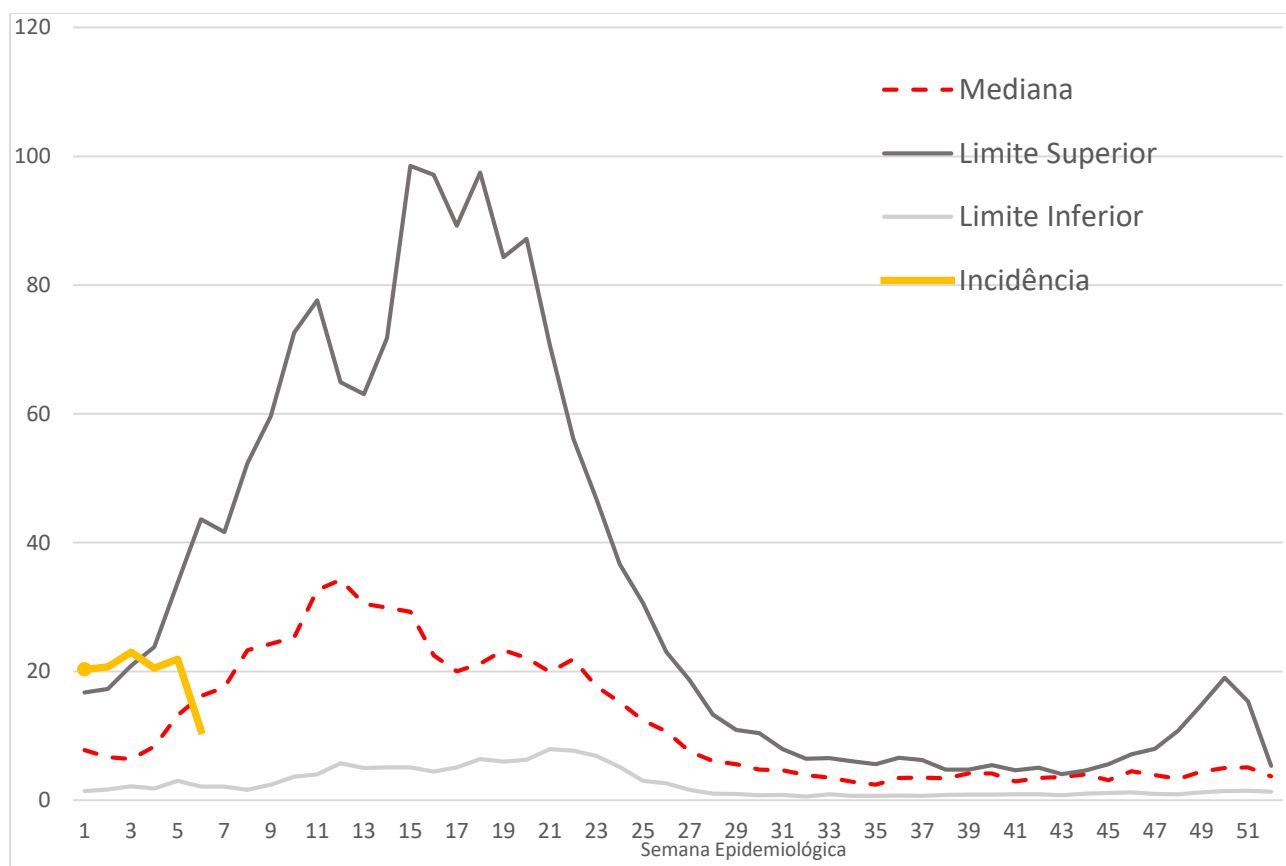
Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 06.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2023, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle. Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis mantém-se acima do limite superior do canal endêmico nas duas primeiras semanas de 2023, apresentando uma queda a partir da semana 3, que pode ser justificada pelo prazo semanal que as unidades notificadoras têm para inserção das fichas de notificação no SINAN.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até a SE 06.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2023, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 57,9 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 80 ou mais com incidência de 250,3 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 70 a 79 anos, com 189,0 e 133,3 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2023, até a semana epidemiológica 06.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	9	0,2	0,3
Masculino	1554	41,8	105,9
Feminino	2151	57,9	135,6
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	47	1,3	104,6
1 a 4 anos	107	2,9	66,5
5 a 9 anos	91	2,5	48,2
10 a 14 anos	98	2,6	47,3
15 a 19 anos	265	7,1	110,7
20 a 29 anos	958	25,8	189,0
30 a 39 anos	699	18,8	127,9
40 a 49 anos	604	16,3	127,5
50 a 59 anos	384	10,3	113,7
60 a 69 anos	222	6,0	108,8
70 a 79 anos	133	3,6	133,3
80 anos e mais	106	2,9	250,3
Total	3714	100,0	121,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2023, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram analisadas até a data presente (06/02/2023) 60 amostras de PCR para Dengue, e não foi possível detectar o subtipo circulante do vírus até a SE 06 de 2023. No ano de 2022, o subtipo DENV-1, que era o subtipo circulante, foi detectado em 1.397 amostras das 3.040 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (735), seguida da região Sudoeste (719), da região Oeste (679), da região Leste (565), da Região Central (324), da Região Centro-Sul (315) e Região Sul (114) até a SE 06.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (393), seguida das RA de Sobradinho (338 casos prováveis), Samambaia (318 casos prováveis), Planaltina (296 casos prováveis) e Brazlândia (285 casos prováveis), até a SE 06. Estas cinco regiões administrativas concentraram 43,88% (n=1630) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 06.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2022	2023	
CENTRAL	519	324	-37,6
Cruzeiro	41	38	-7,3
Lago Norte	123	53	-56,9
Lago Sul	87	25	-71,3
Plano Piloto	225	181	-19,6
Sudoeste Octogonal	37	10	-73,0
Varjão	6	17	183,3
CENTRO-SUL	514	315	-38,7
Candangolândia	19	12	-36,8
Estrutural	52	38	-26,9
Guará	258	122	-52,7
Núcleo Bandeirante	34	22	-35,3
Park Way	22	5	-77,3
Riacho Fundo I	49	17	-65,3
Riacho Fundo II	80	98	22,5
SIA	0	1	-
LESTE	860	565	-34,3
Jardim Botânico	96	23	-76,0
Itapoã	58	90	55,2
Paranoá	138	175	26,8
São Sebastião	568	277	-51,2
NORTE	1053	735	-30,2
Fercal	14	4	-71,4
Planaltina	351	296	-15,7
Sobradinho	317	338	6,6
Sobradinho II	371	97	-73,9
OESTE	1327	679	-48,8
Brazlândia	40	285	612,5
Ceilândia	1287	393	-69,5

SUDOESTE	1911	719	-62,4
Águas Claras	192	51	-73,4
Recanto Das Emas	115	127	10,4
Samambaia	536	318	-40,7
Taguatinga	535	149	-72,1
Vicente Pires	533	71	-86,7
SUL	160	114	-28,8
Gama	93	76	-18,3
Santa Maria	67	38	-43,3
Em Branco	186	262	40,9
Total	6.530	3.714	-43,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2023, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2023 das regiões de saúde evidencia que a Região Norte apresentou a maior taxa até a SE 06, com 196,15 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho com 450,51 casos por 100 mil habitantes, Brazlândia com 433,31 casos por 100 mil habitantes, e Paranoá com 230,11 casos por 100 mil habitantes (Tabela 4).

Tabela 4 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2023, até a semana epidemiológica 06.

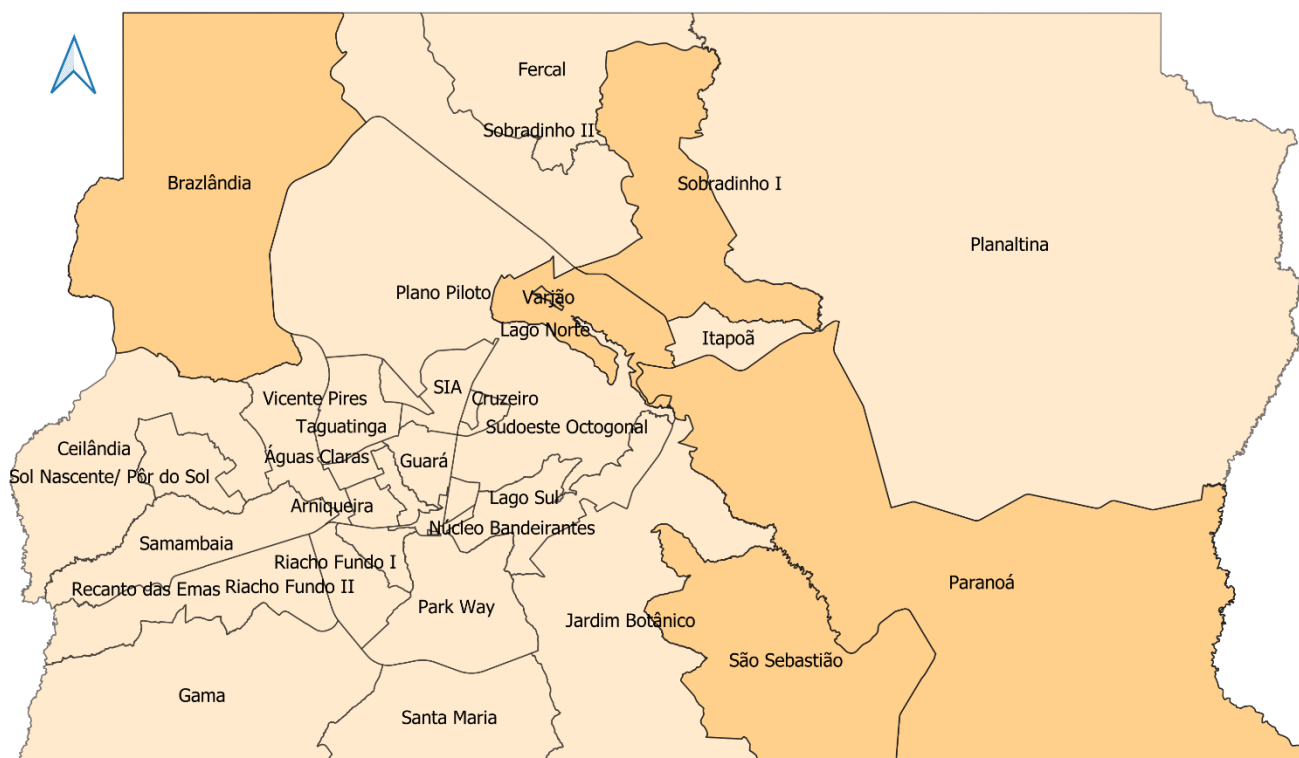
Região de Saúde	Incidência Mensal		Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	
CENTRAL	60,70	18,60	79,30
Cruzeiro	88,09	35,89	123,98
Lago Norte	112,12	26,07	138,19
Lago Sul	58,96	22,93	81,89
Plano Piloto	57,66	16,89	74,54
Sudoeste/Octogonal	10,51	7,01	17,51
Varjão	153,46	32,88	186,34
CENTRO-SUL	66,08	18,88	84,96
Candangolândia	61,67	12,33	74,00
Estrutural	82,64	15,49	98,13
Guará	65,94	18,74	84,68
Núcleo Bandeirante	73,66	16,37	90,02
Park Way	12,59	8,39	20,98
Riacho Fundo I	26,38	10,99	37,37
Riacho Fundo II	99,59	30,54	130,13
SIA	0,00	37,47	37,47

LESTE	130,69	31,95	162,65
Jardim Botânico	29,38	8,16	37,54
Itapoã	94,65	13,18	107,83
Paranoá	198,56	31,56	230,11
São Sebastião	162,71	56,08	218,79
NORTE	160,66	35,49	196,15
Fercal	31,55	10,52	42,06
Planaltina	118,25	22,32	140,57
Sobradinho	357,21	93,30	450,51
Sobradinho II	103,02	18,85	121,87
OESTE	109,44	21,62	131,06
Brazlândia	378,57	54,73	433,31
Ceilândia	89,14	21,37	110,51
SUDOESTE	67,96	14,72	82,68
Águas Claras	36,68	3,12	39,80
Recanto das Emas	79,39	9,84	89,23
Samambaia	95,66	28,00	123,65
Taguatinga	56,05	13,54	69,59
Vicente Pires	77,17	11,20	88,37
SUL	31,25	9,70	40,95
Gama	37,74	14,41	52,15
Santa Maria	24,12	4,52	28,64
Em Branco	6,66	1,61	32,30
DF	94,90	22,35	117,25

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2023, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 02 a 05 de 2023. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 03 a 06. Atualizado em 13/02/2023.



Fonte: Sinan Online. Estimativa populacional Codeplan 2023. Dados atualizados em 13 de fevereiro de 2023. Baixa incidência (<100 casos por 100 mil habitantes); Média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil habitantes); Alta incidência (300 ou mais casos por 100 mil habitantes).

0 10 20 km

Incidência por 100 mil habitantes
 0,0 - 99,9
 100,0 - 299,9
 300,0 - 400,0

Entre as SE 03 a 06 2023 as RAs **Sobradinho** (279,90 casos por 100 mil habitantes), **Brazlândia** (275,19 casos por 100 mil habitantes), **São Sebastião** (157,18 casos por 100 mil habitantes), **Varjão** (131,54 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (126,23 casos por 100 mil habitantes) e **Lago Norte** (104,29 casos por 100 mil habitantes) foram classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RA que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são Riacho Fundo II (98,26 casos por 100 mil habitantes), Samambaia (88,66 casos por 100 mil habitantes), Planaltina (84,05 casos por 100 mil habitantes), Cruzeiro (78,30 casos por 100 mil habitantes) e Sobradinho II (75,38 casos por 100 mil habitantes), entre as SE 03 a 06 de 2023. Em contraponto, a RA Sudoeste/Octogonal (10,51 casos por 100 mil habitantes), Park Way (12,59 casos por 100 mil habitantes), Santa Maria (18,09 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (19,59 casos por 100 mil habitantes) e Águas Claras (22,63 casos por 100 mil habitantes) são as 5 RA que apresentam, por ordem crescente, as menores taxas de incidências entre as SE 03 a 06 de 2023.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 06 de 2023, foram confirmados 60 casos de dengue com sinais de alarme (1,61 % do total de casos prováveis) e 3 casos graves em residentes no DF. Nesse período não foram registrados óbitos pelo agravo, porém havia sido identificado um registro de óbito por dengue no mesmo período em 2022. (Tabela 5).

Tabela 5 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2022 e 2023, até a semana epidemiológica 06.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2022			2023		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	18	1	0	6	0	0
CENTRO-SUL	20	2	0	11	0	0
LESTE	14	1	0	2	1	0
NORTE	20	2	1	17	1	0
OESTE	17	2	0	7	0	0
SUDOESTE	32	0	0	10	0	0
SUL	1	0	0	0	0	0
Em Branco	6	0	0	7	1	0
DF	128	11	1	60	3	0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 13/02/2023 até a SE 06, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Ingrid de Souza Pereira - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br